



“Equipamentos Elétricos Usados” foi o mote do WEBINAR que a CCCDRC LVT, com o apoio da CIM do Médio Tejo, organizou no dia 16 de dezembro, com a presença de um conjunto de oradores, representantes do meio, que proferiram intervenções bastante interessantes.

A sessão de abertura contou com a presença da presidente da CCDR LVT, Teresa Almeida, tendo o seu vice-presidente, José Alho, procedido à moderação do evento, destinado aos técnicos de ambiente dos municípios.

Teresa Almeida explicou que a CCCDRC LVT esteve apostada em fazer um conjunto de sessões sobre este tema ao longo do ano, tendo aproveitado para agradecer o envolvimento da CIM do Médio Tejo no evento, a sua disponibilidade e interesse em estar numa iniciativa, que se propõe a debater questões “importantes que nos convocam a todos”.

De seguida, José Alho referiu que, segundos os dados da UE, os equipamentos elétricos usados até 2020 “geraram 12,3 milhões de toneladas de resíduos, tendo sido reforçadas as metas para a recolha e reciclagem destes objetos”.

Mais reforçou que no âmbito da reciclagem “existe a responsabilização de diversos parceiros da Administração Pública, central e local, havendo também o envolvimento de diversas organizações”. E há também o papel fundamental do cidadão que “deve ser o princípio da solução” para um melhor encaminhamento destes equipamentos.

Prosseguiu-se com a sessão onde marcou presença Diamantino Duarte, que está na liderança

da RSTJ/Resitejo, que apelou a um maior diálogo e articulação entre todos os intervenientes do processo de gestão de resíduos, passando de seguida a palavra a Isabel Marques, da CCCDRC LVT, que fez uma apresentação sobre as metas de recolha e valorização de equipamentos elétricos e eletrónicos.

De seguida, foi a vez de Ricardo Furtado, diretor geral da Electrão, fazer uma comunicação sobre a empresa e a linha de ação da mesma, tal como o fez de seguida, Filipa Moita, em representação da ERP- Portugal.

Por último, coube a Anabela Freitas, presidente da CIM do Médio Tejo, encerrar a sessão, onde aproveitou para salientar que a CIM do Médio Tejo está cada vez mais a posicionar-se para trabalhar numa economia circular, no que diz respeito, por exemplo, à sua Central de Compras.

A presidente aproveitou para mencionar que considera que as campanhas de sensibilização efetuadas no âmbito da reciclagem devem continuar a atingir as escolas, mas também devem ser adequadas à população mais envelhecida da região.

“Todos os municípios acabam por ter programas de sensibilização junto da comunidade educativa, mas é preciso chegar às comunidades idosas, que são, por vezes, as mais resistentes. Temos de chegar a toda a população sensibilizando-a para estas matérias”, afirmou a presidente, tendo concluindo que esta CIM está disponível para trabalhar nesta temática.